



**ACIDENTES DE TRABALHO: AÇÕES DE PREVENÇÃO DA  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE PORTUÁRIO**

ALMEIDA, Marlise Capa Verde de <sup>1</sup>

CEZAR-VAZ, Marta Regina<sup>2</sup>

ROCHA, Laurelize Pereira <sup>3</sup>

BONOW, Clarice Alves<sup>4</sup>

LIMA, Liliana Martins<sup>5</sup>

BORGES, Anelise Miritz<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes de trabalho são, conhecidamente, uma das principais causas de morbimortalidade entre a população brasileira, constituindo-se assim uma preocupação para a saúde pública e uma das prioridades do Sistema Único de Saúde<sup>(1)</sup>. Estes acidentes caracterizam-se pela ocorrência de evento súbito no exercício de atividade ocupacional, independentemente do vínculo empregatício do trabalhador, e acarretam dano à saúde, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar, direta ou indiretamente a morte, ou a perda/redução da capacidade para o exercício do trabalho<sup>(1)</sup>. Na Enfermagem, há uma produção expressiva de estudos que retratam a ocorrência de acidentes de trabalho, especialmente entre os trabalhadores da área da saúde envolvendo riscos biológicos<sup>(2,3,4)</sup>. Ao reconhecer o caráter interdisciplinar e as potencialidades de abordagem clínica da enfermagem às coletividades, destaca-se a importância da sua atuação em diferentes âmbitos ocupacionais. Nesta perspectiva, apresenta-se o trabalho portuário, que envolve a mão-de-obra de trabalhadores portuários avulsos, subdivididos em

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professor Associado III da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). E-mail: cezarvaz@vetorial.net.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

<sup>5</sup> Acadêmica da 7ª série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do LAMSA.





trabalhadores de capatazia, estiva, conferentes, consertadores de carga, vigias de embarcações e trabalhadores em bloco. Cada categoria desempenha uma parcela do trabalho necessária a resolutividade da movimentação portuária, convivendo cotidianamente com riscos e perigos deste ambiente relacionados à recursos como equipamentos e veículos de grande porte, além de haver o risco da atuação nas proximidades do mar. Portanto, destaca-se no estudo a ocorrência de agravos a saúde originados pelos acidentes de trabalho no Porto em questão. **OBJETIVO** identificar quais agravos foram produzidos por acidentes de trabalho em trabalhadores portuários avulsos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, desenvolvido no Porto do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se como fonte de dados as fichas de atendimento médico do Ambulatório de Medicina do Trabalho Portuário, vinculado ao Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário Avulso do Porto Organizado do Rio Grande/RS (OGMO-RG). Foram coletados os registros médicos do período entre 2000 e 2009, a partir de um formulário pré-determinado, construído com embasamento em documentos referente à saúde do trabalhador, os quais são preconizados pelo Ministério da Saúde, bem como mediante informações existentes nos próprios prontuários do serviço – obtidas por meio de conhecimento prévio do material – e a partir de questões de outros instrumentos de coleta de informações em saúde do trabalhador<sup>6,7</sup>. Também utilizou-se a Tabela de Atividades dos profissionais médico e enfermeiro do trabalho, da Classificação Brasileira de Ocupações e a fundamentação teórica possibilitada pela revisão de literatura. Entre as sessões do instrumento, priorizou-se a caracterização dos sujeitos e os dados clínicos e diagnósticos médicos, no qual foram descritas as lesões originadas pelos acidentes de trabalho. A organização e a análise dos dados compreendeu a dupla digitalização dos dados no programa EPINFO 6.04, e posteriormente, as análises foram realizadas no *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Para análise estatística, os dados foram apresentados em variáveis qualitativas categóricas (sim e não) e dicotomizados. Variáveis contínuas como ‘idade e tempo de atuação’ foram dicotomizadas com base na mediana de cada variável (idade: 50 anos; tempo de atuação: 15 anos), viabilizando a análise por meio de proporções e elaboração de tabelas de contingência para a estimativa do Teste do Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância estatística utilizado foi  $\alpha=0,05$ . Este estudo faz parte do projeto de pesquisa





### Trabalho 75

intitulado “Saúde, Riscos e Doenças Ocupacionais – estudo integrado em diferentes ambientes de trabalho”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, conforme o parecer 109/2010. Os pesquisadores envolvidos se comprometeram com o sigilo dos dados coletados, por meio da não divulgação dos sujeitos envolvidos. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados em 953 fichas médicas, que permitiram a caracterização dos sujeitos em 523 (54,9%) trabalhadores de capatazia, 309 (32,4%) da estiva, 66 (6,9%) conferentes de carga, 28 (2,9%) vigias de embarcações, 14 (1,5%) trabalhadores em bloco e 11 (1,2%) consertadores de carga. As fichas permitiram a identificação de uma população predominantemente masculina (90,47%), cuja maior representatividade de trabalhadores situou-se na faixa etária inferior à 50 anos de idade (52%). Com relação ao tempo de serviço, a maioria apresentou menos de 19 anos de trabalho portuário (51,7%), destacando que o menor tempo de atuação dos trabalhadores foi de 12 meses e o maior, de 45 anos. Com relação às lesões produzidas pelos acidentes de trabalho, identificaram-se 122 (12,8%) registros de fraturas no total das fichas, sendo a lesão que mais ocorreu. Nestes casos, 7,9% (N=75) afetaram trabalhadores de capatazia, 4,6% (N=44) trabalhadores de estiva, um (0,1%) trabalhador conferente e o mesmo entre consertadores de carga (N=1) e vigias (N=1). Nenhum trabalhador em bloco sofreu fraturas, conforme os registros do serviço. Já as entorses ocorreram em 7,3% (N=70) dos trabalhadores avulsos, sendo que 3,4% (N=32) envolveu trabalhadores de capatazia, 3,1% (N=30) estivadores, 0,4% (N=4) entre conferentes, um caso (0,1%) entre consertadores de carga, três (0,3%) entre vigias e mais uma vez, nenhum caso entre trabalhadores em bloco. As luxações ocorreram entre 11 (1,2%) trabalhadores portuários, sendo que 0,8% (N=8) afetou trabalhadores em capatazia e 0,3% trabalhadores da estiva. As demais categorias profissionais não apresentaram luxações. As contusões caracterizaram-se como o segundo tipo de lesão que mais ocorreu no ambiente portuário no período em estudo. Afetaram 7,0% (N=67) dos trabalhadores em capatazia e 3,6% (N=34) dos trabalhadores em estiva. Conferentes de carga e vigias de embarcações também sofreram estes tipos de lesões, afetando 0,2% (N=2) e 0,4% (N=4) dos trabalhadores, respectivamente. Mordidas por animais (cães, ratos) também são possíveis no ambiente portuário, mesmo que em baixa escala, destacando-se a ocorrência em quatro trabalhadores de capatazia (0,4%) e um caso (0,1%) entre trabalhadores de estiva. Queimaduras







### Trabalho 75

acidentais também ocorreram, em dois (0,2%) casos, um (0,1%) entre trabalhadores de capatazia e um entre estivadores (0,1%). Quedas também são frequentes, especialmente entre trabalhadores de capatazia, envolvendo 12 casos (1,3%), entre estivadores, afetando quatro trabalhadores (0,4%), um caso (0,1%) entre conferentes, quatro casos (0,4%) entre vigias e um caso (0,1%) entre trabalhadores em bloco. **CONCLUSÕES:** Visualizou-se, a partir dos dados, que os agravos mais produzidos em decorrência dos acidentes de trabalho foram as fraturas e as contusões, que afetaram tanto os membros superiores quanto inferiores dos trabalhadores portuários. Além destas lesões, os acidentes de trabalho produziram também entorses, luxações, mordidas de animais, queimaduras acidentais e quedas, o que confirma a possibilidade de ocorrência de acidentes pela exposição ambiental e ocupacional no porto. O ambiente portuário envolve o trabalho manual, com carregamento e descarregamento de embarcações, deslocamento nas proximidades do cais, bem como o manuseio técnico de guindastes e maquinários pesados, necessários ao andamento do processo de trabalho, mas que também contribuem para a exposição a riscos ocupacionais. Os resultados apontam que trabalhadores de capatazia e estivadores foram os mais afetados por lesões causadas pelos acidentes de trabalho, o que pode estar associado às atividades funcionais que envolvem diferentes exposições. **Implicações para a Enfermagem:** O conhecimento das lesões originadas pelos acidentes de trabalho fornece à Enfermagem subsídios para a prevenção das situações que propiciam sua ocorrência na sua relação com os aspectos ambientais. Deste modo, é possível a instituição de ações interventoras e avaliativas ambientais pela enfermagem, o que ratifica a importância de construir subsídios clínicos em enfermagem que colaborem para a melhoria na qualidade da assistência e na reorganização do processo de trabalho, influenciando positivamente na qualidade de vida deste trabalhador.

### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 28 p.
2. Manetti ML, Costa JCS, Marziale MHP, Trovó ME. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o Modelo de Green e Kreuter. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 mar;27(1):80-91.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 75

- Izidoro JS; Iwamoto HH. Camargo FC. Delineamento dos acidentes de trabalho em instituições de saúde de uma microrregião de Minas Gerais. *Cogitare Enferm*. 2010 Jul/Set; 15(3):521-7.
- Simão SAF, Souza V, Borges RAA, Soares CRG, Cortez EA. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. *Cogitare Enferm* 2010 Jan/Mar; 15(1):87-91.

**Descritores:** Enfermagem do trabalho. Riscos Ocupacionais. Prevenção de Acidentes.

**Área Temática:** III - Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

